

O MONCHIQUENSE

QUINZENARIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

SECRETARIO

SEBASTIÃO FERNANDES

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15
TRIMESTRE 3\$00

DIRECTOR

ANTONIO VIEIRA

EDITOR REDACTOR

Daniel P. Caçorino

Manuel de Souza Costa

COMPOSTO E IMPRESSO

NA
TIPOGRAFIA SOCORRO (A VAPOR)
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

RECEBEMOS a permuta dos nossos colegas: «Jornal de Portimão», «Povo de Silves», «Moca», «Correio Olhanense», «A Lanceta», «Ecos da Serra», «A Nossa Terra», «O Intruso» e «A Industria» de Setubal, que se refere ao nosso aparecimento em termos elogiosos e com o qual gostosamente vamos permutar.

REALISARAM-SE nos dias 3 e 8 do corrente os julgamentos em audiencia geral, respectivamente dos reus José Ramos e Adilia Patricio Quinta Nova, sendo ambos absolvidos.

OMERETISSIMO Dr. Juiz desta comarca teve a gentileza de pôr á nossa disposição na sala da audiencia, uma bancada destinada á imprensa. Agradecemos.

EM vista do bom acolhimento feito ao nosso jornal, vamos envidar todos os esforços para o melhorar, agradecendo a todos aqueles que nos honraram com a sua assinatura.

ONOSSO presado amigo e assinante de Messines, sr. José Joaquim Rocha, teve a gentileza de angariar um apreciavel numero de assinantes para o nosso jornal, o que reconhecidamente agradecemos.

OSINDICATO da Construção Civil de Monchique entregou ao Ex.^{mo} Sr. Administrador do Concelho, um abaixo assinado para que fosse encerrado o conhecido café «Sopápo».

Consta-nos que S. Ex.^a já procedeu nesse sentido.

CONTINUAM decorrendo bastante animados, os bailes de mascaras nos Clubs desta vila.

A Verdade...

Apareceu, alfim, o nosso «Monchiquense», pequenino, mas sensato e interessante, ou outra coisa não se devesse esperar do alto raio visual do seu director. Regionalista, vivendo para a região, será crime de lésa interesse destas fertilisantes galerias, ostentando-se pujantes e orgulhosas da sua flóra e acasteladas sobre as nossas cabeças, tratar assuntos que possam ofender a sua belesa quási natural e atávica. Colocarei no «en-tête» das necessidades de urgente resolução, aquelas que dependem quasi exclusivamente da ação, da energia dos habitantes deste rincão, pois que, não bate certo, desviar as nossas atenções e matraquear, numa teimosia de que o «ásinees» da escala zoologica bate o «récord», a técla da estafada partitura do—óra vai tu, óra vai tu... —enderessáda em compasso desconexo, aos poderes publicos, quando a capacidade de iniciativa particular, nem deu o mais rudimentar e monossilóbico mugido da sua primacial função de vida.

Assim, faltam, não há duvidas, estradas, telefones e «tuti quanti» se classifica por vias de comunicação. Mas, senhores, ahí temos esses caudaes de hulha branca, que até capricha, nas nossas noites, em nos embalar com os seus canticos monótonos em desafio ao nosso letárgico sono, que é o desprezo que lhe votamos, e que nos envolve dos pés á cabeça, quási afogando-nos, afirmando o grande gráu de incuria, o enorme desleixo a que nós proprios votamos os elementos de progresso ofertados por essa ubérrima região.

Antes de mais nada, trate-se da luz e da água. Electricidade que alumie em jorros toda esta terra, que não tem parceira na nossa provincia para tal empreza, e água, essa finissima água que por ahí bróta e corre, sem perigos de inquinação, caindo em gótas de cristal por todas as dependencias de nossas casas.

Julgar-se-há empreendimento de desmesurado folego? Ahí vai a determinação da incognita cuja équação só poderia ser posta pelo espirito forréta, pela maldita ambição, pela nenhuma disposição para o fomento do bem social. E' axiomatico, incontroverso achar-se, o concelho nas mãos de quási meia duzia de individuos.

Este concelho é o mais rico da nossa provincia. O que há por ahí que afirme a accção, o agradecimento pela téta cujo úbere se desfaz em fertilisante leite que tanto alimenta os detentóres desta riqueza? Nada!

E' sempre, pois, oportuna a ocasião do sentimento de altruismo dar sinal de si, dando-se neste caso, como se dá, o facto dos altruistas, além do goso moral da sua obra, gosarem os beneficios materiais que lhes cabem. Assim, senhores, proprietarios de Monchique, impõe-se-nos o dever moral de fomentar o desenvolvimento desta terra, que vos nutre em excesso, para que, depois este povo sem conscientes coações impostas pelo «deixar correr o marfim» desta vida de desleixo indigena, poder a pulmões cheios invectivar os poderes publicos a secundar o seu esforço, a fazer brilhar a justiça que alicerçámos. Classificar de injustos os estranhos, por não nos auxiliarem em benesses para que nos julgamos impotentes, erguendo nós a bandeira do completo abandono por beneficios que dependem exclusivamente de elementos da região, é... o que é!

Há água, pois, e há luz, meus senhores e bem bebidos e alu-

NOTAS MUNDANAS

Aniversarios

Fazem anos:

No dia 20 de Fevereiro, o Ex.^{mo} Sr. Artur Arsenio d'Oliveira Moreira, de Lisboa.

No dia 25, D. Vicencia do Carmo Afonso Duarte, cunhada do nosso presado secretario.

No dia 27, o Ex.^{mo} Sr. Izidro Batista Costa, pai do nosso presado redactor.

Chegadas

Encontram-se entre nós as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Amelia Maria da Liberdade Albino, D. Carolina Augusta Albino e D. Raquel Gonçalves Correia, de Silves.

Regressaram

De Portimão, as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Raquel do Nascimento Pinto Duarte e D. Tereza Marques, esposa do nosso presado amigo e assinante sr. José Marques D. Carneiro.

Casamentos

Realizou-se no dia 7 do corrente o enlace matrimonial da Ex.^{ma} Sr.^a D. Mariana Duarte Sequeira com o Ex.^{mo} Sr. Antonio Avelar, sendo padrinhos os srs. João Mariano e Joaquim Martins Coelho, e a Ex.^{ma} Sr.^a D. Dulce Sequeira.

Entre os convidados lembramos de ter visto as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Raquel do N. Pinto, D. Ana Suzana, D. Maria Manuela Santinho e D. Izilda Maria Pereira. E os Ex.^{mos} Srs. José Carlos Pinto Duarte, Filipe Joaquim Braga, Nuno Joaquim Bernardo Junior, Francisco Antonio Mela, José Amaro Santinho, Joaquim Mariano Santinho, Manuel João da Cruz Neto, José Aguas Serra, Francisco Aguas Serra, Antonio Gonçalves Maio Junior, Antonio Duarte Messia e José Rosa.

No dia 1:

—Do sr. Guilherme Martiniano com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Laura Pinto Pereira.

Do sr. Domingos Marreiros, com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Martiniano.

Desejamos a todos muitas felicidades.

miados, deixem lá que muitas das arésta e asperesas da nossa via dolorosa actual, se diluirão como por encanto.

HORACIO DE QUINTANILHA

Quereis fazer bons negocios?

ANUNCIAE EM

O MONCHIQUENSE

JORNAL DE PROPAGANDA REGIONALISTA

ANTIGUIDADES

O CONVENTO DE Monchique

II

Apezar de não ter valor arquetónico apreciável e de estar muito danificado, as ruínas e cerca são dignas de uma visita.

Ainda há pouco tempo aqui estivemos e lá vimos no refeitório a mesa tosca, o pulpito e numa parede ao fundo destaca-se um esplendido quadro em azulejos «A Ceia» copia do famoso quadro, dessa obra prima, que o extraordinário pincel de Leonardo de Vinci, pintou num dos paredões do refeitório do antigo convento de Santa Maria da Graça em Italia. Parece-me ser um belo documento para a Historia da Arte em Portugal, e por esse motivo há muito devia estar a bom recato.

Ao lado direito da Capela Mór já sepultado o seu fundador, que foi um dos Vice-Reis da India.

Um dos primeiros capelões foi Frei Agostinho da Esperança, varão de grandes virtudes, que depois foi para um convento do Bispado de Lamego, onde veio a falecer.

(a continuar)

PERFIL

Nada e creada em Monchique, terra de flores, que, em formosura, são suas irmãs sinhas.

Alegre, muito alegre, duma alegria contagiosa, que lhe anda a brincar nos olhos pequeninos, castanhos, fulgentes. As faces,—onde, com lustre desusado, purpurea rosa sobre neve ardida,—lembra as das Santas de painéis antigos. A coma, côr de tabaco, desce graciosamente, em pastas, a cobrir-lhe as orelhas pequeninas—essas orelhas que parecem pedirem segredos de amor. E o côlo—um côlo alabastrino de causar inveja á alvura imaculada do mais claro cisne—tem a correcta elegancia das estátuas da Grecia antiga.

Formosa, mui formosa á maravilha.

Estou a vê-la na sua pequenez roliça, saltitando o «corridinho»—linda dança patricia—de que é, sem lisonja, eximia bailadeira. E tem um lindo nome—o nome daquela serrana antiga por quem Jacob, biblico pastor, filho de Isac, teve paixão tamanha que, por vinte anos, o levou a servir a Labão, pae da sua bela, apenas, contentando-se com vê-la,—como em versos lindos, Camões cantou.

Mas não te apaixonones leitor: dizem que vae casar...

INDUSTRIAS REGIONAES

O que houve, o que há e poderá haver

Têm os habitantes de Monchique demonstrado sempre possuir muito apreciáveis faculdades de trabalho, pois têm sempre procurado empregar a sua actividade já em diversos trabalhos agrícolas, já na exploração de algumas industrias proprias da região.

Entre estas, uma houve que merece especial referencia, não só porque dela ainda restam alguns, não poucos, vestígios, mas também pela importancia que chegou a ter. Refiro-me á fabricaçã de tecidos de lã.

Ainda hoje ahi se encontram, um pouco por toda a parte, antigos teares em que se fabricava o *soriano* que teve grande consumo em tempos não muito distantes e ainda hoje é usado por muita gente do campo. Para o acabamento da obra saída dos teares havia os *pisões*, engenhos rudimentares, movidos a agua, de que restam ainda alguns no celebre *Barranco dos Pisões* por onde obrigatoriamente regressa quem, na indispensavel e tradicional burricada, vae admirar o panorama que se disfructa do alto da Foia.

Chegou a haver e a funcionar por bastante tempo uma fabrica destes tecidos, movida a vapor, e dotada de varios maquinismos de que ainda existem uns restos no edificio em que esteve instalada.

Aqui houve também embora muito menos importante, a fabricaçã de tecidos de linho, muito apreciados ainda hoje pelo seu esmerado fabrico e longa duração. Uma e outra destas industrias assim como a da tinturaria por processos locais que andava anexa á dos lanifícios, estão hoje, por assim dizer, quasi de todo extintas.

Huve também, mas desapareceu de todo ha muito mais tempo, uma outra industria local—a do canteiro—que utilisava a pedra que, com trabalho artistico, estilo manuelino, se encontra nos pórticos e colunas da igreja matriz e, vulgarmente, em cantarias mais simples em diferentes predios de construçã antiga, e era colhida em pedreiras que, segundo me informaram, existiram num local chamado Curral Tousil, proximo da Alcaria do Peso e supponho que também um outro local proximo das Milheiradas. Ainda existem também, de construçã bastante antiga e rudimentar, diversos moinhos de agua e de vento que já deveriam ter sido substituidos pelo mesmo por uma, mas boa fabrica de moagem.

Desaparecidas estas industrias ou diminuida consideravelmente a sua importancia, foram, pouco a pouco, substituidas por outras, sendo digna de nota, entre outras a das madeiras em vigas, tóros, pranchas e móveis dos mais variados, em que se empregam actualmente algumas centenas de operarios, rivalisando já os trabalhos de marcenaria em solidez e perfeição com o que de melhor se fabrica lá fóra, havendo ainda a particularidade de alguns moveis aqui fabricados terem um cunho regional muito acentuado que os torna de quasi obrigatoria aquisiçã para quem os vê e sabe devidamente apreciar. Todas as industrias das madeiras teem já hoje uma importancia grande.

E' importante também a das aguardentes de medronho que se exportam em grandes quantidades, e que é susceptivel de grande desenvolvimento quando a colheita dos fructos fór mais cuidada e, principalmente, quando nas distilações forem empregados alambiques de sistemas aperfeiçoados.

Os productos agricolas que nesta região, já tem também grande valor, podem ter um muito largo desenvolvimento logo que haja quem, a par dos conhecimentos tecnicos iudispensaveis, abandone os processos rotineiros e rudimentarissimos ainda hoje empregados e adote processos novos, aperfeiçoados, scientificos e, pelo menos, se disponha a fazer as culturas de plantas e arvores melíferas que assegurem a vida ao exercito apicola. A agricultura quando convenientemente estudada e desenvolvida, pode vir a ser uma das principais fontes de receita do concelho.

Os lagares de azeite que aqui já possuem maquinas e prensas de varios sistemas que, pouco a pouco, tem ido substituindo os antigos sistemas de rodas movidas a agua e prensas de varas, apesar do importante melhoramento que isso já representa, ainda carecem de ser mais beneficiados para atingirem um maior grau de perfeição quando os olivares mais novos, cuja plantaçã se faz hoje com muito mais cuidado e nos ultimos anos tem tomado grande incremento, atinjiram o seu completo desenvolvimento. O azeite produzido em Monchique, com quanto tenha pouca mas, ainda demasiada acidez, é o melhor do Algarve e é exportado também em grande quantidade.

Ha dois ou tres anos instalaram-se de novo duas fabricas de cortiça que poderão vir a ter bastante importancia se forem bem orientadas.

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

ENTREVISTA

A ILUMINAÇÃO EM Monchique

Tendo a deficiencia de iluminação pública, neste tempo de chuvas torrencias e persistentes, levantado reparos dos muncipes desta vila, resolvemos ouvir, sobre tão momentoso assunto, o activo e inteligente vereador do respectivo pelouro, sr. Joaquim José Rocha.

Com este intuito o procuramos no Club Monchiquense onde se encontrava cavaqueando alegremente com uma elegante mascarinha, cujo nome a nossa discreção nos inibe de publicar.

Logo que esta saiu, o nosso amigo, com um lindo sorriso de ventura a brincar-lhe á flor dos lábios—veiu ao nosso encontro.

—Conquista, não?—

—Nada! Conversa, apenas conversa.

Depois de dizer-mos numa voz pausada e dum lindo efeito dramático, ao que vinhamos, alvejamo-lo com a primeira pergunta:

O que pensa fazer, dentro das suas atribuições de vereador do pelouro da iluminação?

O nosso entrevistado, depois de nos oferecer uma cigarrilha de tabaco loiro, começou, entre um sorriso breve, «á Gioconda»:

—Dado o estado desgraçado, senão vergonhoso, em que encontramos os candeeiros da iluminação pública, impossivel nos foi de momento reparar essa deficiencia, apezar do nosso esforço e boa vontade para atingir tal fim. No entretanto alguma coisa se tem já feito para melhorar este serviço, tendo nós já conseguido que todos os candeeiros se encontrem convenientemente limpos e envidraçados. Alem disso o mau tempo não tem permitido que todas as devidas reparações se tenham terminado, como é nosso veemente desejo.

—E tencionam aumentar o numero de candeeiros?

—Certamente. Entramos para o municipio animados das melhores intenções e esperamos, á medida que as circunstancias financeiras o permitam, ir melhorando a iluminação pública, pensando até que num futuro embora ainda longiquo, possamos realizar uma aspiração que está no desejo de todos aqueles que se interessam por Monchique, pelo seu progresso e modernização: a iluminação electrica.

—E será viável esse importante melhoramento?

—E' um assunto que depende dum meticuloso estudo feito por tecnicos competentes que deverão estudar as possibilidades do aproveitamento da «hulha branca». Afigura-se-nos porem que, numa região montanhosa como a nossa, esse problema há-de sem-

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

CALDAS DE MONCHIQUE

(CONTINUAÇÃO)

Dessa promiscuidade de construtores sem um plano fixo que os orientasse num determinado sentido, resultou esse casarão de aspecto monástico, pio, pezado e desgracioso, que ainda hoje se admira.

Em 1833, depois do triunfo da causa liberal, passaram estas Caldas a ser propriedade do Estado que as administrou até 1895, ano em que foram adjudicadas a um concessionário. Durante este tempo alguns benefícios lhe foram introduzidos, mas tudo ainda sem ordem e sem método, do que resultou um conjunto desconexo e desarmónico.

Hoje que o Estado está outra vez na posse delas, esperamos que alguns melhoramentos lhe sejam introduzidos. E' verdade que já por duas vezes foram postas a concurso sem resultado, mas é preciso facilitar as condições desse concurso, para que alguma empresa as tome á sua conta, e faça deste delicioso cantinho do Algarve um ponto de reunião atraente e convidativo.

Efetivamente nas Caldas de Monchique tudo se conjuga para impressionar bem quem ali venha. O clima é suave e doce e o ar filtrado através da densa folhagem do arvoredado, é tónico e reconstituinte.

A natureza exuberante de beleza e encantos, é riquíssima de águas potáveis e mineraes, que não as há em parte alguma nem mais cristalinas, nem mais leves, nem mais saborosas.

As águas mineraes, além das suas propriedades medicinaes, são bacteriologicamente puras, e depois de frias tornam-se águas potáveis de primeira ordem. Que falta pois a este local para se tornar um verdadeiro ponto de reunião?

Tem havido um grande descúramento com o estabelecimento balnear. Assim, enquanto que em todas as demais térmias do país se tem seguido os progressos da sciência, dotando-as com os melhoramentos por está aconselhados, aqui tudo é ainda primitivo e rudimentar.

E todavia as Caldas de Monchique, pela sua situação—unicas ao sul de Portugal—deviam ter merecido maior atenção dos poderes publicos. E não se diga que lhe faltam elementos para progredir, porque o seu campo de acção é largo e complexo.

Especificar em todas as manifestações do astritismo, quer essas manifestações digam respeito ás articulações propriamente ditas, quer a qualquer outra modalidade dessa diátese, pôde dizer-se de uma maneira geral que poucos são os órgãos da economia humana que não aproveitem com o seu uso.

Não cabe nas proporções d'este artigo fazer aqui uma descrição completa dos seus efeitos terapeuticos porque isso me levaria excessivamente longe; basta que

INDUSTRIAS REGIONAES

(CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA)

tadas, pois a produção de cortiça no concelho é já avultada e tem tendencias para aumentar.

Os productos agricolas e hortícolas da região (que tem obtido as mais altas recompensas nas exposições a que tem concorrido) que, como se sabe são os melhores do Algarve e, como a batata e fructas diversas entram em quantidades consideraveis na balança das exportações, só poderão atingir o desenvolvimento e importancia devidos quando houver uma empresa ou entidade orientadora que centralise e seleccione todos esses productos, começando a sua acção nos trabalhos de preparação das terras para receberem as sementes, para terminar pelo conveniente estudo e aproveitamento dos mais modernos e aperfeiçoados sistemas de embalagem e transportes. Só assim será possível industrialisar e explorar todos esses productos em larga escala. A estes trabalhos prestaria inquestionavelmente um grande serviço a Escola Agricola que um decreto extinguiu antes mesmo de ser instalada, sendo tambem para lastimar que ainda não haja aqui uma Caixa de Credito Agricola que tão bons resultados podia dar para o desenvolvimento da agricultura, como está dando, por exemplo, a da vizinha aldeia de S. Teotonio.

Estudando este assunto, há anos, cheguei a delinear o plano duma EMPRESA INDUSTRIAL AGRICOLA que pormenorizadamente expus ao monchiquense ilustre e grande amigo da sua terra que foi o sr. José Joaquim Agoas o qual, pela sua cultura, amor pelas coisas agricolas e situação desafogada e independente em que se encontrava, me pareceu ou a pessoa mais capaz de compreender o largo alcance e futuro desta Empresa e, principalmente, de lhe dar plena realisação, pois, quanto a mim, só possuia... a ideia e um imenso desejo, que ainda conservo, de ver prosperer e desenvolver-se a minha terra. A julgar pela atenção que me prestou e pelo interesse que a ideia lhe mereceu, estou absolutamente convencido que, se a morte o não arrebatasse tão prematuramente, esta empresa seria já hoje uma realidade, como decerto o seria tambem uma outra que, com o infatigavel e inteligente trabalhador e prestante cidadão que foi José d' Oliveira Chaparro Junior, tambem já falecido, infelizmente, e outros cujos nomes não me ocorrem agora, tinha por objecto a arborisação, em larga escala, de terrenos incultos confinantes com a estrada do Alemtejo.

José Joaquim Agoas foi um dos individuos a quem a agricultura do meu concelho mais e melhores serviços ficou a dever. A ele se deve em grande parte o enorme desenvolvimento que, nos ultimos trinta a quarenta anos, se assinalou na arborisação de grandes extensões incultas e nas devastadas pela terrível doença que de há muitos anos assaltou os soutos dos castanheiros, pondo em grave risco um dos productos de maior importancia do concelho.

Teve em José Francisco Guerreiro, tambem já falecido, um precioso colaborador por que, fazendo ele tambem grandes plantações de arvores de que igualmente era amicissimo, facultou por meio de abundantes viveiros na propriedade do convento, a aquisição de todas as especies d'árvores a quem delas necessitava.

Mas, se temos o dever de lamentar a perda irreparavel de todos aqueles a quem a nossa terra tanto deve, não é isso motivo para que deixemos de trabalhar para ela na medida das nossas forças, para ao menos mostrarmos a nossa vontade de a ver atingir o grau de prosperidade que tanto merece.

Numa terra como Monchique há sempre tanto que estudar e fazer!...

J. A. GUERREIRO GASCON

se diga que a acção da agua, combinada com a do clima, opéra todos os anos curas verdadeiramente maravilhosas. E' d'este conhecimento, que resulta naturalmente, ser a afluência dos banhistas cada vês maior.

A Espanha concorre para isso em larga escala, aumentando constantemente a sua colónia de ano para ano. Na época termal, ouve-se nas Caldas de Monchique tanto a lingua de Camões, como a de Cervantes, havendo por vezes uma tal miscelânia que se chega a duvidar se estamos n'uma estância portuguesa ou espanhola. Ora se isto agora é assim, quando as comodidades faltem e o conforto deixa muito a desejar, que sucederá um dia quando tudo fôr melhorado?

(Continua)

A ILUMINAÇÃO EM MONCHIQUE

(CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA)

pre ter solução, pois não se ignora que não há aldeia, por mais modesta, nas regiões dos Pireneus ou da Suissa, ou mesmo na nossa vizinha Hespanha—tão rica de «hulha branca»—onde a inergia electrica não seja já hoje uma força ao alcance de todos, tanto para a iluminação como para as industrias.

—E como fariam face ás despesas da sua instalação?

—Se se puzer de parte a solução, talvez inverosímil, duma concessão a longo praso, a Camara cantrairia um emprestimo unicamente destinado a este fim.

—E como seria amortizado esse emprestimo?

—Em parte com o rendimento da energia fornecida a particulares e ainda com as verbas já hoje dispendidas com a iluminação que, apesar de pessima e antiquada, já sobrecarrega extraordinariamente o orçamento deste municipio.

E rematando:—Em ultima palavra, só lhe direi que no espirito da actual vereação, não se apaga o tétrico fantasma «deficitario» que herdamos e sem cuja extinção todos os nossos projectos não passarão de simples aspirações.

Depois de agradecer-mos a gentileza de nos conceder esta entrevista, despedimo-nos do nosso amigo que, mui ledo e lésto, se foi a procurar entre os grupos de mascaras, uma que servisse de alvo ás suas amabilidades de incorrigivel conquistador.

REPORTER MÁXIMO

PRENSA

VENDE-SE Uma prensa hidraulica de apertar aparas de cortiça, com uma bomba manual e duas caixas com todos os pertences. Tudo em bom estado, apenas com 6 meses de uso.

Quem pretender dirija-se a José Rosado Nunes.—Portimão.

PARAISO DE MONCHIQUE

Manuel Joaquim Rocha

SUCESSOR DE

CORREIA & ROCHA, L.^{DA}

GRANDE LIQUIDAÇÃO COM EXCEPCIONAES BAIXAS DE PREÇOS

Estabelecimento de Fazendas e Mercearias—Modas e Confecções
Ferragens e Drogas—Farinhas e Cereaes

Correspondente das Companhias de Seguros TAGUS e ATLAS

ESTANQUEIRO DE POLVORAS DO ESTADO

Depositario de productos da Companhia SHELL: Petroleo, Gazolina, Oleos, etc.

PRODUCTOS DE MONCHIQUE

MONCHIQUE

"A Monchiquense"

— DE —

SEBASTIÃO FERNANDES

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

MONCHIQUÊ

LUDJERO LINO MARTINS**SAPATARIA**

MONCHIQUÊ

JOSÉ FRANCISCO TUTA**SAPATARIA**

MONCHIQUÊ

José Manuel ValverdeVinhos, Aguardentes,
Cereaes e Mercarias.

PREÇOS DE COMBATE

MONCHIQUÊ

FRANCISCO ANTONIO MELA

NEGOCIANTE DE FRUCTOS, GADOS E ARTIGOS REGIONAES

MONCHIQUÊ

Carlos César Pinto

MARCENARIA

Executa todos os trabalhos
referentes á sua arte.

MONCHIQUÊ

José Franciso de Campos Coelho

NEGOCIANTE DE MADEIRAS DE CASTANHO E SEUS DERIVADOS.

Monchique

JOAQUIM JOSÉ ROCHA

— FAZENDAS E RETROZEIRO —

MONCHIQUÊ

Antonio Lazaro da Silva Porches

OURIVESARIA

e
RELOJOARIA

MONCHIQUÊ

Sebastião Fernandes

LIVRARIA

Agente das melhores livrarias do Paiz.

GRANDE SORTIDO DE LIVROS DOS MELHORES AUTORES.

MONCHIQUÊ

DANIEL PEDRO CAÇORINO

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS, CHAPEUS E MIUDEZAS. PREÇOS REDUZIDÍSSIMOS.

MONCHIQUÊ

NUNO JOAQUIM BERNARDO

FUNILEIRO

Estabelecimento de esmaltes e aluminios.

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte.

MONCHIQUÊ

Rosa, Nunes & Diogo, L.^{da}

FAZENDAS, MERCEARIAS, CEREAS E FARINHAS

PREÇOS SEM COMPETENCIA

RUA CONSIGUEIRI PEDROSO

MONCHIQUÊ

Joaquim M. CarneiroMERCEARIAS,
FARINHAS,
E
CEREAS

MONCHIQUÊ

JOAQUIM ROSA NUNES

Fabricante-exportador de cortiça em prancha, rolhas, aparas e seus derivados.

Endereço Telegrafico: CHÂ

Código A. B. C. 5.^a Edição

MONCHIQUÊ

David Anastácio Cristina

ALFAIATARIA

RAPIDEZ, PERFEIÇÃO

E

ELEGANCIA

MONCHIQUÊ

Sociedade Industrial de Moagem de Lagos, L.^{da}

LAGOS

Societário e representante, em Monchique:

Amandio Martins Lino**Artur Henriques Antunes**

FAZENDAS DE LÃ E ALGODÃO

CHALES E BARRETES

PREÇOS DE COMBATE

MONCHIQUÊ

João B. Simões DuarteCOMISSÕES
CONSIGNAÇÕES

E

CONTA PRÓPRIA

MONCHIQUÊ